

ANDREIA MAIA FERNANDES - ANDCRISTAO@YAHOO.COM.BR
CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos irmãos e irmãs”

(cf. Mt 23,8)



24 de março - Domingo de Ramos: Coleta Nacional da Solidariedade



TERÇO DA AMIZADE SOCIAL



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: "Vós sois todos irmãos e irmãs" (cf. Mt 23,8)



Direção-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Secretário-Executivo de Campanhas da CNBB:

Pe. Jean Poul Hansen

Autores:

Pe. Jean Poul Hansen

Ir. Alan Patrick Zuccheratto

Edição:

João Vítor Gonzaga Moura

Gabriel Neves da Cruz

Revisão:

Haru Pereira

Vinícius Sales

Arte do Cartaz da CF 2024:

Samuel Sales

Wanderley Santana

Projeto Gráfico, capa e diagramação:

Henrique Billygran Santos de Jesus

Impressão:

Laquarely Gráfica e Editora

C748c CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Campanha da Fraternidade 2024: Terço da Amizade social. Brasília: Edições CNBB, 2023.

28p.: 14 x 21 cm

ISBN: 978-65-5975-218-8

1. Campanha da Fraternidade 2024;
2. CNBB;
3. Fraternidade e Amizade Social

CDU: 264.342



Edições CNBB

SAAN Quadra 3, Lotes 590/600

Zona Industrial – Brasília-DF

CEP: 70.632-350

Fone: 0800 940 3019 / (61) 2193-3019

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

INTRODUÇÃO

Na antiguidade, gregos e romanos tinham o costume de coroar suas estátuas com rosas ou outras flores, homenageando e reverenciando o que elas representavam. Adotando esse costume, as mulheres cristãs que eram levadas ao martírio vestiam suas melhores roupas e enfeitavam suas frentes com coroas de flores, mostrando sua alegria de ir ao encontro do Senhor. À noite, os cristãos recolhiam aquelas flores e, para cada flor, recitavam uma oração ou um salmo em reverência e homenagem às mártires. Daí nasceu o costume de se rezar um Rosário — uma coroa de rosas.

Desde que surgiu a vida monástica — no Oriente, no século IV com São Basílio Magno e, no Ocidente, no século VI com São Bento —, os monges sempre tiveram o costume de rezar os 150 salmos (o saltério bíblico), considerados oração agradável a Deus. No entanto, saber ler em plena Idade Média era algo raro, privilégio de uns poucos cultos e letrados. E os muitos monges analfabetos? Inspirados pelos primeiros cristãos com suas coroas de rosas, criaram o costume de substituir os 150 salmos por 150 Pai-Nossos e depois por 150 Ave-Marias. A este Rosário chamou-se “saltério da Virgem Maria”.

É assim que São Paulo VI o chama na sua Encíclica sobre o Culto da Virgem Maria (*Marialis Cultus*, n. 48): “O Rosário é como que um rebento que germinou sobre o tronco secular da Liturgia cristã, qual ‘Saltério da Santíssima Virgem’, com que os humildes se pudessem associar ao cântico de louvor e à intercessão universal da Igreja (...), em uma época em que o espírito litúrgico se encontrava em decadência e se começava a verificar um certo afastamento dos fiéis da Liturgia”.

Pouco antes do fim do século XII, São Domingo de Gusmão se preocupava com a grande decadência de sua época, com o crescimento da gravidade dos pecados e da heresia dos cátaros (palavra que quer dizer “puros” e eles assim se achavam em meio a uma Igreja pecadora). Um dia, enquanto rezava no bosque e pedia que Deus intervisse na situação do seu povo e da sua Igreja, começou a flagelar-se com dureza tão grande que acabou por cair desmaiado. Logo que recobrou os sentidos, a Virgem Maria lhe apareceu e disse que a melhor arma para combater o erro e conseguir a conversão dos pecadores não era a flagelação, mas sim a recitação do seu saltério.

São Domingos foi imediatamente à Catedral de Toulouse, na França, mandou tocar os sinos e reuniu o povo. Quando começou a falar, caiu uma terrível tempestade, com raios e trovões. Então, São Domingos começou a rezar o Rosário com todo o povo. À medida que rezavam, a tempestade diminuía, até que parou completamente.

Outra vez, São Domingos foi fazer um sermão na Catedral de *Notre Dame* [Nossa Senhora], em Paris, na festa de São João Batista. Preparou com todo empenho a homilia, mas, antes de fazê-la, rezou fervorosamente o Rosário. Eis, então, que Maria Santíssima lhe apareceu e disse: “seu sermão está muito bom, mas este que lhe dou está melhor!”, e deu-lhe um sermão que falava da devoção do Rosário e do quanto tal devoção agradava a Deus e à Virgem.

Por muito tempo a população passou a rezar o Rosário com devoção. Passados, porém, cerca de 100 anos da morte de São Domingos, o Rosário começou a cair no esquecimento. Foi quando, em 1349, na Espanha, houve uma grande epidemia a qual devastou o país, a ponto de ser chamada “peste negra”. Nessa ocasião, Nossa Senhora apareceu, juntamente com Jesus e São Domingos, ao frei Alano de la Roche, então Superior Provincial dos dominicanos, e pediu que ele fizesse reviver a devoção ao seu saltério. Sem demora, frei Alano com outros dominicanos começaram a trabalhar na difusão do Rosário. Foi com ele que o Rosário tomou a forma que tem até hoje, dividido em dezenas. Em 1500, ano da chegada dos portugueses ao Brasil, foi estabelecida, para cada dezena, a meditação de um episódio da vida de Jesus ou Maria. A partir de então, essa devoção se estendeu por toda a Igreja.

Em 1569, São Pio V, com a Carta Apostólica *Consueverunt Romani Pontífices* [Geralmente os Romanos Pontífices], definiu a forma atual do Rosário (com excessão dos mistérios luminosos, acrescentados por São João Paulo II, em 2002) e convocou toda a Igreja para uma grande jornada de oração do Rosário que resultou na vitória dos cristãos sobre os otomanos, em Lepanto (1571). Como sinal de gratidão dos cristãos, o mesmo Papa instituiu a festa de Nossa Senhora do Rosário para o dia 7 de outubro.

O Rosário não é uma oração apressada. É um itinerário de meditação dos principais Mistérios da vida de Cristo, sob o olhar e com o olhar da sua Mãe Imaculada, em vista de nos conformar

cada vez mais a Cristo, no qual nós também nos tornamos filhos de Deus e irmãos e irmãs uns dos outros.

“O Rosário, precisamente a partir da experiência de Maria, é uma oração marcadamente contemplativa. Privado desta dimensão, perderia sentido, como sublinhava Paulo VI: ‘(...) elemento essencial do Rosário: a contemplação. Sem esta, o mesmo Rosário é um corpo sem alma e a sua recitação corre o perigo de tornar-se uma repetição mecânica de fórmulas e de vir a achar-se em contradição com a advertência de Jesus: ‘Quando orardes, não useis de muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por força das muitas palavras’ (Mt 6,7). Por sua natureza, a recitação do Rosário requer um ritmo tranquilo e uma certa demora a pensar, que favoreçam, na pessoa que ora, a meditação dos mistérios da vida do Senhor, vistos através do coração daquela que mais de perto esteve em contato com o mesmo Senhor, e que abram o acesso às suas insondáveis riquezas” (*Rosarium Virginis Mariae*, n. 12).

OFERECIMENTO

Canto (*à escolha*)

Animador(a): Em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Animador(a): Divino Jesus, nós vos oferecemos este Terço, que vamos rezar meditando os Mistérios da nossa redenção. Concedei-nos, por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganhar as indulgências anexas a esta santa devoção. Nós o oferecemos particularmente na intenção da Campanha da Fraternidade — que neste ano deseja “despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos” (*Objetivo-Geral da CF 2024*).

Todos: Creio em Deus Pai Todo-poderoso...

MISTÉRIOS GOZOSOS

(SEGUNDA-FEIRA E SÁBADO)

“O primeiro ciclo, o dos ‘mistérios gozosos’, caracteriza-se de fato pela *alegria que irradia do acontecimento da Encarnação*. Isto é evidente desde a **Anunciação**, quando a saudação de Gabriel à Virgem de Nazaré se liga ao convite da alegria messiânica: ‘Alegra-te, Maria’. Para este anúncio se encaminha a história da salvação, e até, de certo modo, a história do mundo. De fato, se o desígnio do Pai é recapitular em Cristo todas as coisas (Ef 1,10), então todo o universo de algum modo é alcançado pelo favor divino, com o qual o Pai se inclina sobre Maria para torná-la Mãe do seu Filho. Por sua vez, toda a humanidade está como que incluída no *fiat* com que ela corresponde prontamente à vontade de Deus. Sob o signo da exultação, aparece depois a cena do **encontro com Isabel**, onde a mesma voz de Maria e a presença de Cristo no seu ventre fazem ‘saltar de alegria’ João (Lc 1,44). Inundada de alegria é a cena de Belém, onde o **nascimento do Deus-Menino**, o Salvador do mundo, é cantado pelos anjos e anunciado aos pastores precisamente como ‘uma grande alegria’ (Lc 2,10). Os dois últimos mistérios, porém, mesmo conservando o sabor da alegria *antecipam já os sinais do drama*. **A apresentação no templo**, de fato, enquanto exprime a alegria da consagração e extasia o velho Simeão, registra também a profecia do ‘sinal de contradição’ que o Menino será para Israel e da espada que transpassará a alma da Mãe (Lc 2,34-35). Gozoso e ao mesmo tempo dramático é também o episódio de **Jesus, aos doze anos, no templo**. Vemo-lo aqui na sua divina sabedoria, enquanto escuta e interroga, e substancialmente no papel daquele que ‘ensina’. A revelação do seu mistério de Filho totalmente dedicado às coisas do Pai é anúncio daquela radicalidade evangélica que põe inclusive em crise os laços mais caros do homem, diante das exigências absolutas do Reino. Até José e Maria, aflitos e angustiados, ‘não compreenderam a palavra que ele lhes falou’ (Lc 2,50). Por isso, meditar os mistérios gozosos significa entrar nas motivações últimas e no significado profundo da alegria cristã. Significa fixar o olhar sobre a realidade concreta do mistério da Encarnação e sobre o obscuro prenúncio do mistério do sofrimento salvífico. Maria leva-nos a aprender o segredo da alegria cristã, lembrando-nos que o cristianismo é,

antes de mais nada, *evangelion*, ‘boa-nova’, que tem o seu centro, antes, o seu mesmo conteúdo, na pessoa de Cristo, o Verbo feito carne, único Salvador do mundo” (*Rosarium Virginis Mariae*, n. 20, grifos nossos).

1. No 1º mistério gozoso, contemplamos a Anunciação do anjo à Virgem Maria

- **Lemos no Evangelho de São Lucas (1,26-38):** “²⁶Quando Isabel estava no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, ²⁷a uma virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria. ²⁸O anjo entrou onde ela estava e disse: ‘Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo’. ²⁹Ela perturbou-se com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria a saudação. ³⁰O anjo, então, disse: ‘Não temas, Maria! Encontraste graça junto a Deus. ³¹Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. ³²Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. ³³Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim’. ³⁴Maria, então, perguntou ao anjo: ‘Como acontecerá isso, se não conheço homem algum?’ ³⁵O anjo respondeu: ‘O Espírito Santo descera sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é santo e será chamado Filho de Deus. ³⁶Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice; já está no sexto mês aquela que era chamada estéril, ³⁷pois para Deus nada é impossível’. ³⁸Então Maria disse: ‘Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra’. E o anjo saiu da sua presença”. (*silêncio*)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que o verdadeiro cristianismo precisa de muito humanismo. Maria de Nazaré, escolhida por Deus para uma tão grande missão, é uma jovem plenamente humana. Com ela aprendemos a virtude da humildade. Rezemos esta dezena com o coração aberto, a fim de acolher o chamado divino e propor percursos de um novo caminho para a humanidade.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (*à escolha do grupo*)

2. No 2º mistério gozoso, contemplamos a Visita da Virgem Maria a sua prima, Isabel

- **Lemos no Evangelho de São Lucas** (1,39-45): “³⁹Naqueles dias, Maria levantou-se e foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá. ⁴⁰Ela entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. ⁴¹Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança saltou de alegria em seu ventre. Isabel ficou repleta do Espírito Santo ⁴²e, com voz forte, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! ⁴³Como me acontece que a mãe do meu Senhor venha a mim? ⁴⁴Logo que ressoou aos meus ouvidos a tua saudação, a criança pulou de alegria no meu ventre. ⁴⁵Bem-aventurada aquela que acreditou, porque se cumprirá o que lhe foi dito da parte do Senhor”. (*silêncio*)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que, nas sombras de um mundo fechado, no qual a convivência humana está ameaçada, a cultura do encontro e o diálogo serão o nosso melhor testemunho. A oração do Terço nos leva à fraternidade e à caridade para com o próximo. Foi isso exatamente o que Nossa Senhora fez ao visitar a sua prima Isabel. Um encontro feliz que concretizou o sonho da solidariedade. Sejamos a Igreja da visitação, sempre em saída!

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (*à escolha do grupo*)

3. No 3º mistério gozoso, contemplamos o nascimento de Jesus, em Belém

- **Lemos no Evangelho de São Lucas** (2,1-7): “¹Naqueles dias foi publicado um decreto do imperador Augusto ordenando o recenseamento do mundo inteiro. ²Esse primeiro recenseamento aconteceu quando Quirino era governador da Síria. ³Todos iam registrar-se, cada um em sua própria cidade. ⁴Também José — que era da casa e da linhagem de Davi — subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém, ⁵para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. ⁶Quando estavam ali, completaram-se os dias de ela dar à luz. ⁷Ela deu à luz o seu filho, o primogênito, envolveu-o em faixas e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. ⁸Na região, havia pastores que passavam a noite no campo, tomando conta do rebanho”. (*silêncio*)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que devemos ser promotores da comunhão universal, de uma nova ordem social, que Jesus, tão humano e tão divino, nos ensinou. Ele é a esperança de todos os tempos e veio habitar entre nós. Na pobreza e simplicidade, o Menino de Belém se revela a nós. A nossa condição humana é o caminho escolhido por Deus para vir até nós. O seu amor redentor muda mentes e corações; convence, renova e nos ajuda a acolher o outro. Quantas lições aprendemos do Mistério da Encarnação que agora contemplamos e rezamos!

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (à escolha do grupo)

4. No 4º mistério gozoso, contemplamos a apresentação do menino Jesus no Templo

- **Lemos no Evangelho de São Lucas (2,22-35):** “²²Quando se completaram os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, ²³conforme está escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito masculino será consagrado ao Senhor”; ²⁴e para oferecer em sacrifício um par de rolas ou dois pombinhos, como está escrito na Lei do Senhor. ²⁵Ora, havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Esse homem, justo e piedoso, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele. ²⁶Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não morreria sem ver o Ungido do Senhor. ²⁷Impelido pelo Espírito, foi ao templo, e quando os pais apresentaram o menino Jesus para cumprirem as disposições da Lei, ²⁸tomou-o nos braços e bendisse a Deus, dizendo: ²⁹“Agora, Senhor, tu deixas ir teu servo, segundo a tua palavra, em paz, ³⁰porque meus olhos viram a tua salvação, ³¹que preparaste à vista de todos os povos: ³²luz para iluminar as nações e glória de Israel, teu povo”. ³³Seu pai e sua mãe ficavam admirados com o que se dizia a respeito dele. ³⁴Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: “Este é destinado a ser causa de queda e de reerguimento de muitos em Israel, e a ser sinal de contradição. ³⁵Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, uma espada te traspassará a alma”. *(silêncio)*

- **A CF deste ano nos faz pensar** que toda pessoa é valiosa e tem direito de viver com dignidade, em uma abençoada pertença comum. Queremos nos comprometer com a alegria do Evangelho. Consagrados ao Senhor e conduzidos por sua luz, que brilha e

ilumina os corações, acolhemos a mensagem de Jesus, reconhecendo-nos todos com alegria irmãos e irmãs que vivem na Casa Comum confiada a nós pelo Pai.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (à escolha do grupo)

5. No 5º mistério gozoso, contemplamos a perda e o reencontro do menino Jesus no Templo, aos doze anos

- **Lemos no Evangelho de São Lucas** (2,41-52): “⁴¹Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. ⁴²Quando ele completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. ⁴³Terminados os dias da festa, no momento de voltarem, Jesus permaneceu em Jerusalém, sem que seus pais percebessem. ⁴⁴Pensando que se encontrasse na caravana, fizeram o caminho de um dia e procuravam-no entre os parentes e conhecidos; ⁴⁵mas, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, à procura dele. ⁴⁶Depois de três dias o encontraram no templo, sentado entre os mestres ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. ⁴⁷Todos os que ouviam o menino ficavam extasiados com sua inteligência e suas respostas. ⁴⁸Quando o viram, seus pais ficaram admirados, e sua mãe lhe disse: ‘Filho, por que agiste assim conosco? Olha, teu pai e eu andávamos, angustiados, à tua procura!’ ⁴⁹Ele respondeu: ‘Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devo estar naquilo que é de meu Pai?’ ⁵⁰Eles, porém, não entenderam o que ele lhes havia dito. ⁵¹Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todos esses acontecimentos em seu coração. ⁵²E Jesus ia crescendo em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens”. *(silêncio)*

- **A CF deste ano nos faz pensar** que “a vida é a arte do encontro” e a amizade social não exclui ninguém. Os processos que conduzem a um novo encontro são muito necessários no caminho da paz. Ligados à paz estão o perdão e a verdadeira reconciliação. Precisamos procurar Deus em todos os caminhos e em todas as coisas. Cresçamos na fé, na graça divina e em sabedoria. Para isso, rezemos conforme nos ensina o Papa Francisco, para que “Deus prepare os nossos corações para o encontro com os irmãos, independentemente das diferenças de ideias, língua, cultura, religião”.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (à escolha do grupo)

MISTÉRIOS LUMINOSOS

(QUINTA-FEIRA)

“Passando da infância e da vida de Nazaré à vida pública de Jesus, a contemplação leva-nos aos mistérios que se podem chamar, por especial título, ‘mistérios da luz’. Na verdade, todo o mistério de Cristo é luz. Ele é a ‘luz do mundo’ (Jo 8,12). Mas esta dimensão emerge particularmente nos anos da vida pública, quando ele anuncia o Evangelho do Reino. (...) Cada um destes mistérios é revelação do Reino divino já personificado no mesmo Jesus. Primeiramente é mistério de luz **o Batismo no Jordão**. Aqui, enquanto Cristo desce à água do rio, como inocente que se faz pecador por nós (2Cor 5,21), o céu abre-se e a voz do Pai proclama-o Filho dileto (Mt 3,17), ao mesmo tempo que o Espírito vem sobre ele para investi-lo na missão que o espera. Mistério de luz é **o início dos sinais em Caná** (Jo 2,1-12), quando Cristo, transformando a água em vinho, abre à fé o coração dos discípulos graças à intervenção de Maria, a primeira entre os crentes. Mistério de luz é a pregação com a qual **Jesus anuncia o advento do Reino de Deus e convida à conversão** (Mc 1,15), perdoando os pecados de quem a ele se dirige com humilde confiança (Mc 2,3-13; Lc 7,47-48), início do ministério de misericórdia que ele prosseguirá exercendo até o fim do mundo, especialmente através do sacramento da Reconciliação confiado à sua Igreja (Jo 20,22-23). Mistério de luz por excelência é a **Transfiguração** que, segundo a tradição, se deu no Monte Tabor. A glória da Divindade reluz no rosto de Cristo, enquanto o Pai o acredita aos apóstolos extasiados para que o ‘escutem’ (Lc 9,35) e se disponham a viver com ele o momento doloroso da Paixão, a fim de chegarem com ele à glória da Ressurreição e a uma vida transfigurada pelo Espírito Santo. Mistério de luz é, enfim, a **instituição da Eucaristia**, na qual Cristo se faz alimento com o seu Corpo e o seu Sangue sob os sinais do pão e do vinho, testemunhando ‘até o fim’ (Jo 13,1) o seu amor pela humanidade, por cuja salvação se oferecerá em sacrifício. Nestes mistérios, à exceção de Caná, a presença de Maria fica em segundo plano. Os Evangelhos mencionam apenas alguma presença ocasional dela no tempo da pregação de Jesus (Mc 3,31-35; Jo 2,12) e nada dizem de uma eventual presença no Cenáculo durante a instituição da Eucaristia. Mas, a função que desempenha em Caná acompanha, de algum modo, todo o caminho

de Cristo. A revelação, que no Batismo do Jordão é oferecida diretamente pelo Pai e confirmada pelo Batista, está na sua boca em Caná, e torna-se a grande advertência materna que ela dirige à Igreja de todos os tempos: ‘Fazei tudo o que ele vos disser’ (Jo 2,5). Advertência esta que introduz bem as palavras e os sinais de Cristo durante a vida pública, constituindo o fundo mariano de todos os ‘mistérios da luz’” (*Rosarium Virginis Mariae*, n. 21, grifos nossos).

1. No 1º mistério luminoso, contemplamos o batismo de Jesus no Jordão

- **Lemos no Evangelho de São Mateus (3,13-17):** “Então chegou Jesus, da Galileia, ao rio Jordão e foi ter com João para ser batizado por ele. ¹⁴João, no entanto, o impedia, dizendo: ‘Eu é que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim?’ ¹⁵Jesus, porém, respondeu-lhe: ‘Deixa por ora, é assim que nos convém cumprir toda a justiça!’ E João o admitiu. ¹⁶Depois de batizado, Jesus saiu logo da água. Então o céu se abriu para ele, e viu o Espírito de Deus descer como pomba e vir sobre ele. ¹⁷Uma voz do céu disse: ‘Este é o meu Filho amado, no qual eu me agrado’” (*silêncio*)

- **ACF deste ano nos faz pensar** que a vocação da humanidade, tão amada pela Trindade, é ser uma grande família, na qual somos irmãos uns dos outros, convocados a viver no amor; e que, por meio desse amor, podemos transformar o mundo, criando a fraternidade. Pela graça do Batismo, nascemos para a vida nova. Esse dom da filiação divina é uma aliança com Deus que nos leva ao compromisso de amar as pessoas como filhos e filhas do Pai Eterno, como nossos irmãos e irmãs na luta pela dignidade de todos.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (*à escolha do grupo*)

2. No 2º mistério luminoso, contemplamos as bodas de Caná

- **Lemos no Evangelho de São João (2,1-11):** “No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava ali. ²Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. ³Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: ‘Eles não têm vinho!’ ⁴Jesus lhe respondeu: ‘O que há entre mim

e ti, ó mulher? A minha hora ainda não chegou'. ⁵Sua mãe disse aos que serviam: 'Fazei tudo o que ele vos disser!' ⁶Havia ali seis talhas de pedra, contendo duas ou três medidas, para os ritos judaicos de purificação. ⁷Jesus ordenou: 'Enchei as talhas de água!' E eles as encheram até em cima. ⁸Então disse: 'Agora, tirai e levai ao mestre de cerimônias'. E eles levaram. ⁹O mestre de cerimônias provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era, embora o soubessem os serventes que haviam tirado a água. Então chamou o noivo ¹⁰e disse-lhe: 'Todo mundo serve primeiro o vinho bom e quando os convidados já beberam bastante, o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora'. ¹¹Foi este o início dos sinais que Jesus fez, em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e seus discípulos creram nele". (*silêncio*)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que, na festa da vida, somos chamados a transformar as relações com atitudes mais humanizadoras. O bonito episódio do Evangelho das Bodas de Caná que contemplamos neste Mistério nos faz pensar em Nossa Senhora, que é sensível às nossas necessidades. Há, no entanto, um pedido da Mãe de Jesus: "Fazei tudo o que Ele vos disser!". E o que nos fala o Senhor? Que somos todos irmãos! Por isso, deixemos as nossas "talhas de água" bem cheias e, em espírito fraternal, despertemos para a alegria de servir a Deus e aos irmãos, testemunhando a beleza do diálogo, construindo pontes e vivendo a comunhão na diversidade.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (*à escolha do grupo*)

3. No 3º mistério luminoso, contemplamos Jesus anunciando a conversão e o Reino de Deus

- **Lemos no Evangelho de São Marcos** (1,14-15): "¹⁴Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o Evangelho de Deus ¹⁵e dizendo: 'Cumpriu-se o tempo, e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e crede no Evangelho'". (*silêncio*)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que, em uma sociedade globalizada, desinteressada pelo outro, pelo cuidado com os mais frágeis e vulneráveis, em uma sociedade que permite a exclusão, o distanciamento para com o próximo é inevitável. Assim, atrasamos a realização do Reino de Deus. Crer no Evangelho,

converter-se e buscar o bem comum são atitudes fundamentais do Reino de Deus. É preciso ver com os olhos da fé as iniciativas de comunhão que nos chamam a estender a mão aos feridos deste mundo. Desse modo, seremos solidários com a missão de Jesus, sinais e instrumentos do amor de Deus e trabalhadores do seu Reino.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (à escolha do grupo)

4. No 4º mistério luminoso, contemplamos a Transfiguração de Jesus

- **Lemos no Evangelho de São Mateus (17,1-5):** “¹Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João e os fez subir a um lugar retirado, numa alta montanha. ²E foi transfigurado diante deles: seu rosto brilhou como o sol e suas vestes ficaram brancas como a luz. ³Nisso apareceram-lhes Moisés e Elias, falando com ele. ⁴Pedro, então, tomou a palavra e disse a Jesus: ‘Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias’. ⁵Ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E de dentro da nuvem, uma voz dizia: ‘Este é meu filho amado, no qual está o meu agrado. Escutai-o!’”. *(silêncio)*

- **A CF deste ano nos faz pensar** que é preciso transfigurar nossos corações para uma forma de vida com o sabor do Evangelho. O coração sincero, transparente, carregado de amor nos fará perceber os clamores dos menos favorecidos. Assim, enfrentaremos toda e qualquer dificuldade, empreendendo nossas forças no sonho da paz mundial. Transfigurados à imagem de nosso Irmão Primogênito, Jesus, seremos testemunhas de sua mensagem libertadora e trilharemos um caminho luminoso, no qual resplandecerá a verdade. Sejamos luzeiros do bem e da justiça, seguindo Jesus, nossa Luz.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (à escolha do grupo)

5. No 5º mistério luminoso, contemplamos a instituição da Eucaristia

- **Lemos no Evangelho de São Lucas** (22,14-20): “¹⁴Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos ¹⁵e disse: ‘Tenho desejado ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de padecer; ¹⁶pois eu vos digo que não mais a comerei até seu pleno cumprimento no Reino de Deus’. ¹⁷Então, recebendo um cálice, deu graças e disse: ‘Tomai este cálice e partilhai entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira até que venha o Reino de Deus’. ¹⁹A seguir, tomou o pão, deu graças, partiu-o e lhes deu, dizendo: ‘Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim’. ²⁰Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: ‘Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós’”. (*silêncio*)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que, cada vez que nossas Comunidades Eclesiais Missionárias se reúnem e realizam o gesto da Ceia do Senhor, torna-se presente o acontecimento pascal. Somos inseridos na vida e na missão do Senhor, que nos quer lavando os pés uns dos outros; articulando campanhas solidárias diante dos graves problemas sociais; partilhando dores e angústias, alegrias e esperanças; saciando os famintos deste mundo e vivendo a graça da fraternidade. Que este Mistério da fé e do amor, necessidade vital que celebramos, seja força a fim de que as profundezas de nosso ser sejam evangelizadas. Desse modo, seremos pessoas eucarísticas e mais fraternas, e o mundo inteiro será, como nós e conosco, mais fraterno e solidário.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (*à escolha do grupo*)

MISTÉRIOS DOLOROSOS

(TERÇA-FEIRA E SEXTA-FEIRA)

“Os Evangelhos dão grande relevo aos mistérios da dor de Cristo. (...) O Rosário escolhe alguns momentos da Paixão, induzindo o orante a fixar neles o olhar do coração e a revivê-los. O itinerário meditativo abre-se com o **Getsêmani**, onde Cristo vive um momento de particular angústia perante a vontade do Pai, contra a qual a debilidade da carne seria tentada a revoltar-se. Ali Cristo põe-se no lugar de todas as tentações da humanidade, e diante de todos os seus pecados, para dizer ao Pai: ‘Não seja feita a minha vontade, mas a tua!’ (Lc 22,42). Este seu ‘sim’ muda o ‘não’ dos pais no Éden. E o quanto lhe deverá custar esta adesão à vontade do Pai, emerge dos mistérios seguintes, nos quais, com **a flagelação, a coroação de espinhos, a subida ao Calvário, a morte na cruz**, ele é lançado no maior desprezo: *Ecce homo!* Neste desprezo, revela-se não somente o amor de Deus, mas o mesmo sentido do homem. *Ecce homo*: quem quiser conhecer o homem, deve saber reconhecer o seu sentido, a sua raiz e o seu cumprimento em Cristo, Deus que se rebaixa por amor ‘até a morte — e morte de cruz!’ (Fl 2,8). Os mistérios da dor levam o crente a reviver a morte de Jesus pondo-se aos pés da cruz junto de Maria, para com ela penetrar no abismo do amor de Deus pelo homem e sentir toda a sua força regeneradora” (*Rosarium Virginis Mariae*, n. 22, grifos nossos).

1. No 1º mistério doloroso, contemplamos a agonia de Jesus no horto das oliveiras

- **Lemos no Evangelho de São Mateus (26,36-39):** “³⁶Jesus chegou com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos discípulos: ‘Sentai-vos, enquanto eu vou orar ali!’ ³⁷Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a ficar triste e angustiado. ³⁸Então lhes disse: ‘Minha alma está triste até a morte! Ficai aqui e vigiai comigo!’ ³⁹E, afastando-se um pouco, caiu com o rosto por terra e orou: ‘Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice. Contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres’”.

(*silêncio*)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que ninguém amadurece nem alcança a plenitude se isolando. Esta realidade desafia a nossa conversão. A vontade de Deus nos dá a consciência de que, ou nos salvamos todos juntos ou não se salva ninguém. O critério de salvação passa pelo bem que fazemos e pelo dom de nós mesmos aos outros. Meditar a Paixão do Senhor é contemplar as lágrimas do nosso povo em um tecido social esgarçado, característica essa que constatamos nos sintomas de uma sociedade adoecida. Um mundo repleto de ódio, rancor, que alimenta a cultura da maldade, é um mundo de inimigos e de sofrimento.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...
- **Refrão** (*à escolha do grupo*)

2. No 2º mistério doloroso, contemplamos a flagelação de nosso Senhor

- **Lemos no Evangelho de São Mateus (27,24-26):** “²⁴Quando Pilatos viu que nada conseguia e que, ao contrário, aumentava o tumulto, mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: ‘Sou inocente do sangue deste homem. A responsabilidade é vossa!’ ²⁵O povo todo respondeu: ‘Que o sangue dele recaia sobre nós e sobre nossos filhos’. ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e entregou-o para ser crucificado”. (*silêncio*)

- **A CF deste ano nos faz pensar** no amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço, no amor desejoso de abraçar a todos. Contemplando a flagelação de Jesus, precisamos superar as durezas de nossos corações. A fraternidade vai garantir firmeza nas nossas próprias convicções: o amor atravessa as cadeias que aprisionam nossa capacidade de nos reconhecermos como companheiros de caminhada. Somos todos irmãos e irmãs!

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...
- **Refrão** (*à escolha do grupo*)

3. No 3º mistério doloroso, contemplamos a coroação de espinhos de nosso Senhor

- **Lemos no Evangelho de São João (18,33.36-37; 19,1-3):** “³³Pilatos entrou novamente no palácio, chamou Jesus e

perguntou-lhe: ‘Tu és o Rei dos Judeus?’ ³⁶Jesus respondeu: ‘O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus; mas o meu reino não é daqui.’ ³⁷Pilatos disse: ‘Então, tu és rei?’ Jesus respondeu: ‘Tu dizes, que eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo o que é da verdade, escuta a minha voz.’ ¹Pilatos, então, mandou açoitar Jesus. ²Os soldados trançaram uma coroa de espinhos, puseram-na sobre a cabeça de Jesus e o vestiram com um manto de púrpura. ³Aproximando-se dele diziam: ‘Salve o Rei dos Judeus!’, e batiam-lhe no rosto”. (*silêncio*)

- ACF deste ano nos faz pensar que é preciso combater o nosso orgulho e egoísmo, libertando-nos do peso das ofensas e mágoas por meio do perdão. A reconciliação que precisamos semear é dom do perdão divino. Não podemos cair no círculo vicioso da vingança. Por sua misericórdia, Deus nos mostra o quanto nos ama e, no amor fraterno entre nós, é Ele quem, em nós, ama a outra pessoa. A lógica do Reino nos faz apostar na fraternidade. Essa é a nova fronteira da humanidade. As várias religiões oferecem uma preciosa contribuição para a construção de vínculos fraternos, ações benéficas geradoras de vida, dignidade e liberdade.

- E rezamos: Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- Refrão (*à escolha do grupo*)

4. No 4º mistério doloroso, contemplamos Jesus subindo o monte Calvário com a cruz às costas

- Lemos no Evangelho de São Lucas (9,23-25): “²³Então, começou a dizer a todos: ‘Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me; ²⁴pois quem quiser salvar sua vida, este a perderá; mas quem perder sua vida por causa de mim, este a salvará. ²⁵Com efeito, que adianta a alguém ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a arruinar-se a si mesmo?(...)’”. (*silêncio*)

- A CF deste ano nos faz pensar que precisamos desenvolver ações como consolar, acolher, olhar e ajudar os outros a carregar seus fardos. Há alguns personagens na cena do Calvário que incentivam a presença fraterna nas situações de cruzes, de sofrimento e de outros flagelos da história. Imitemos Simão, o cireneu,

abraçando a cruz do irmão sofredor. Imitemos também, Verônica, que enxuga as lágrimas e o rosto do condenado. Aprendamos ainda a virtude da paciência nos contratempos da vida, o que implica saber ouvir e falar com o coração, permitindo-nos avançar para uma civilização do amor que será fomentada pela revolução da ternura.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (à escolha do grupo)

5. No 5º mistério doloroso, contemplamos a morte redentora de nosso Senhor na cruz

- **Lemos no Evangelho de São João** (19,25-30): “²⁵Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo a quem amava, disse à mãe: ‘Mulher, eis o teu filho!’ ²⁷Depois disse ao discípulo: ‘Eis tua mãe!’ A partir daquela hora, o discípulo a acolheu em sua casa. ²⁸Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para que se cumprisse a Escritura, disse: ‘Tenho sede’. ²⁹Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Fixaram uma esponja embebida em vinagre num ramo de hissopo e a levaram à sua boca. ³⁰Depois que tomou o vinagre, ele disse: ‘Está consumado’. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”. (silêncio)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que a maneira cristã de ver a vida nos possibilita reconhecer Cristo em cada ser humano e vê-lo crucificado nas angústias dos abandonados e dos esquecidos deste mundo. Por isso, necessitamos de uma ordem social e política cuja alma seja a caridade social, que promove uma economia fraterna, favorecendo a diversidade produtiva, a criatividade empresarial, a inclusão e o diálogo entre todas as pessoas de boa vontade. A morte redentora de Jesus na Cruz nos dá a vitória contra o mal e faz brotar em nós um sentimento de gratidão diante do imenso amor de Deus pela humanidade. Aquele que foi fiel até o fim e obediente à vontade do Pai; que passou pela terra fazendo o bem, curando os doentes, pregando o Evangelho e anunciando o Reino; que rompeu com os esquemas, as discriminações e os preconceitos de seu tempo, espera que nós continuemos a sua missão.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (à escolha do grupo)

MISTÉRIOS GLORIOSOS

(QUARTA-FEIRA E DOMINGO)

“A contemplação do rosto de Cristo não pode deter-se na imagem do crucificado. Ele é o Ressuscitado!’. O Rosário sempre expressou esta certeza da fé, convidando o crente a ultrapassar as trevas da Paixão, para fixar o olhar na glória de Cristo com a **Ressurreição e a Ascensão**. Contemplando o Ressuscitado, o cristão descobre novamente as razões da própria fé (1Cor 15,14), e revive não só a alegria daqueles a quem Cristo se manifestou — os apóstolos, a Madalena, os discípulos de Emaús —, mas também a alegria de Maria, que deverá ter tido uma experiência não menos intensa da nova existência do Filho glorificado. A esta glória, onde com a Ascensão Cristo se senta à direita do Pai, ela mesma será elevada com a **Assunção**, chegando, por especialíssimo privilégio, a antecipar o destino reservado a todos os justos com a ressurreição da carne. Enfim, **coroada de glória** — como aparece no último mistério glorioso —, ela resplandece como Rainha dos Anjos e dos Santos, antecipação e ponto culminante da condição escatológica da Igreja. No centro deste itinerário de glória do Filho e da Mãe, o Rosário põe, no terceiro mistério glorioso, o **Pentecostes**, que mostra o rosto da Igreja como família reunida com Maria, fortalecida pela poderosa efusão do Espírito, pronta para a missão evangelizadora. No âmbito da realidade da Igreja, a contemplação deste, como dos outros mistérios gloriosos, deve levar os crentes a tomarem uma consciência cada vez mais viva da sua nova existência em Cristo, uma existência de que o Pentecostes constitui o grande ‘ícone’. Desta forma, os mistérios gloriosos alimentam nos crentes a esperança da meta escatológica, para onde caminhem como membros do povo de Deus peregrino na história. Isto não pode deixar de impeli-los a um corajoso testemunho daquela ‘grande alegria’ que dá sentido a toda a sua vida” (*Rosarium Virginis Mariae*, n. 23, grifos nossos).

1. No 1º mistério glorioso, contemplamos a Ressurreição de nosso Senhor

- Lemos na 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios (15,1.3-7):
“Irmãos, quero lembrar-vos do evangelho que vos anunciei e

que recebestes, e no qual estais firmes. ³De fato, eu vos transmiti, antes de tudo, o que eu mesmo recebi, a saber: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, ⁴foi sepultado e, ao terceiro dia, foi ressuscitado, segundo as Escrituras; ⁵e apareceu a Cefas e, depois, aos Doze. ⁶Mais tarde, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez. Desses, a maioria ainda vive e alguns já morreram. ⁷Depois, apareceu a Tiago e, depois, a todos os apóstolos”. *(silêncio)*

- **A CF deste ano nos faz pensar** que é possível um caminho de paz. Na verdade, ele é urgente e necessário para que conheçamos um desenvolvimento humano integral. Como nos recorda o Apóstolo Paulo na leitura que acabamos de ouvir, devemos estar firmes na vivência do Evangelho. A Ressurreição de Jesus é a convicção que fundamenta a nossa fé. A nossa confiança em Deus nos dá a certeza de que, quem segue Jesus, não acaba na cruz; mas, com Ele, vence a morte! O mal e a morte são derrotados. Cada irmão que se levanta neste processo de iluminação, de transformação e de santificação pelo qual passamos na vida, é a imagem da Ressurreição acontecendo. Nas aparições, a saudação do Ressuscitado é sempre o desejo da paz. Não realizaremos o desejo da paz se não ressurgirmos do ódio, da divisão e da indiferença.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** *(à escolha do grupo)*

2. No 2º mistério glorioso, contemplamos a Ascensão de Jesus ao Céu

- **Lemos nos Atos dos Apóstolos** (1,6-11): ⁶“Ora, aqueles que estavam com ele, perguntavam-lhe: ‘Senhor, é este o tempo em que restaurarás o Reino para Israel?’ ⁷Jesus respondeu-lhes: ‘Não vos compete saber os tempos ou momentos que o Pai reservou em sua autoridade, ⁸mas recebereis a força do Espírito Santo que virá sobre vós e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e na Samaria, até os confins da terra.’ ⁹Depois de dizer isso, Jesus foi elevado, à vista deles, e uma nuvem o ocultou aos seus olhos. ¹⁰Continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Apresentaram-se a eles, então, dois homens vestidos de branco, ¹¹que lhes disseram: ‘Homens da Galileia, por que ficais aqui, parados, olhando para o céu? Esse Jesus que, do meio de vós,

foi elevado ao céu, virá assim, do mesmo modo como o vistes partir para o céu”’. (silêncio)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que o enfraquecimento dos valores espirituais, tão presente nas sombras de um mundo fechado, nos inquieta. Como pessoas de fé, seguidoras de Jesus, e como líderes religiosos, somos chamados a ser verdadeiras pessoas de diálogo, a agir na construção da fraternidade e da amizade social. A Ascensão de Jesus já é a nossa vitória. Não vamos desistir, podemos ser melhores na dinâmica da cultura do encontro, que passa pelo caminho da proximidade. Ele não se distanciou. Ele está no meio de nós, é Deus conosco, nos quer vivendo assim, em estado permanente de missão, em vista de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (à escolha do grupo)

3. No 3º mistério glorioso, contemplamos a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos

- **Lemos nos Atos dos Apóstolos** (2,1-4): “¹Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. ²De repente, veio do céu um ruído como de um vento forte, que encheu toda a casa em que se encontravam. ³Apareceram então línguas como de fogo, que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. ⁴Todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se”. (silêncio)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que todos recebemos a força do Espírito Santo que “foi derramado em nossos corações” (Rm 5,5). Iluminados por Ele, busquemos nos entender pela linguagem universal do Amor. O Espírito Santo é o Amor de Deus, é Criador, é a Força que vem do alto, é a Sabedoria divina. Caminhando juntos, à luz deste Espírito e movidos por Ele, somos capazes de amar até os nossos inimigos. Animados por Ele, discerniremos o caminho da felicidade e da valorização de sua presença em cada pessoa.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (à escolha do grupo)

4. No 4º mistério glorioso, contemplamos a Assunção de Maria ao Céu

- **Lemos na Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus*** [O mais generoso Deus], do Papa Pio XII de 1 de novembro de 1950 (n. 44): “Depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas, e de termos invocado a paz do Espírito de verdade, para glória de Deus onipotente que à Virgem Maria concedeu a sua especial benevolência, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos e triunfador do pecado e da morte, para aumento da glória da sua augusta mãe, e para gozo e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos São Pedro e São Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial”.

(silêncio)

- **A CF deste ano nos faz pensar** que, na virtude da esperança, fazemo-nos peregrinos. Ela nos faz olhar para além das comodidades pessoais. Ela não nos deixa cair em desencanto. O que nos une é bem mais forte. É preciso estender a mão, compreendermos no plural: nós e nosso, pois temos “um só Deus e Pai, e somos todos Irmãos”. “Ser irmãos” é o coração do Evangelho, o sentido pleno da fraternidade que une a todos. Contemplando o coração materno de Nossa Senhora e praticando as mesmas virtudes dessa Discípula exemplar, não deixemos o desânimo tomar conta, construamos um mundo melhor, pois a plenitude nos espera.

- **E rezamos:** Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- **Refrão** (*à escolha do grupo*)

5. No 5º mistério glorioso, contemplamos a coroação de Maria como Rainha do céu e da terra

- **Lemos na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*** [Luz dos Povos], do Concílio Vaticano II (n. 60): “Um só é nosso Mediador segundo as palavras do apóstolo: ‘Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e a humanidade: o homem Cristo Jesus, que se entregou como resgate por todos’ (1Tm 2,5-6). Todavia, a materna missão de Maria a favor dos homens de modo

algun obscurece ou diminui esta única mediação de Cristo, mas até mostra sua força. Pois toda a salutar influência da Bem-aventurada Virgem a favor dos homens não se origina de alguma necessidade interna, mas do divino beneplácito e fluidos superabundantes méritos de Cristo, repousa na sua mediação, dela depende inteiramente e dela obtém toda a força; de modo algum impede, mas até favorece a união imediata dos fiéis com Cristo”. (*silêncio*)

- ACF deste ano nos faz pensar que Nossa Senhora é a primeira de nós na peregrinação da fé, mulher feliz e bendita, porque acreditou. Uma nova cultura em favor da dignidade de toda pessoa humana nasce da fé em Deus, que é Pai de todos e Deus da Paz. Por isso, é predominante o estilo mariano na ação evangelizadora da Igreja, que se entende como uma casa com as portas sempre abertas, porque é mãe. Que a Virgem Maria nos dê a graça da perseverança na “Fraternidade e Amizade Social” e na nossa “vocação para formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros” (*Fratelli Tutti*, n. 96).

- E rezamos: Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai...

- Refrão (*à escolha do grupo*)

AGRADECIMENTO

Animador(a): Infinitas graças vos damos, Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos, agora e para sempre, tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo. E, para mais vos obrigar, vos saudamos com uma Salve-Rainha.

Todos: Salve Rainha, Mãe de Misericórdia...

Momento de Partilha

Ao final da reza do Terço, havendo tempo oportuno, propõe-se ao grupo a seguinte pergunta: **Qual palavra ou versículo da Palavra de Deus que mais lhe chamou a atenção? Que proposta da CF 2024 mais lhe fez pensar?** Promova-se uma boa conversa, com a partilha de todos.

Encerramento

Animador(a): Vamos rezar, todos juntos, a Oração da Campanha da Fraternidade 2024 (p. 27).

Animador(a): Venha sobre nós a bênção de Deus, Pai + Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Canto Final: Hino da CF-2024 (p. 28)

ORAÇÃO DA CF 2024

Fraternidade e Amizade Social

“Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Deus **Pai**,

vós criastes todos os seres humanos
com a mesma dignidade.

Vós os resgatastes pela vida,
morte e ressurreição do vosso Filho, **Jesus Cristo**,
e os tornastes filhos e filhas, santificados no **Espírito**.

Ajudai-nos, nesta Quaresma,

a compreender o valor da amizade social
e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos,
para além dos nossos gostos, afetos e preferências,
num caminho de verdadeira penitência e conversão.

Inspirai-nos um renovado compromisso
baptismal com a construção de um mundo novo,
de diálogo, justiça, igualdade e paz,
conforme a Boa-Nova do Evangelho.

Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária,
sem exclusão, indiferença, violência e guerras.

E que **Maria**, vossa Serva e nossa Mãe,
nos eduque, para fazermos vossa santa vontade.

Amém!

HINO DA CF 2024

Letra: Douglas Diego Palmeira Rocha

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

1. Conduzidos a este deserto, (cf. Mc 1,13)
Deus nos chama à libertação (cf. Ex 3,8; 20,2)
da indiferença e divisão:
“Onde está tua irmã, teu irmão?” (cf. Gn 4,9)
Eis a hora! O Reino está perto,
crê na Palavra e na conversão. (Mc 1,15)
- REFRÃO: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)**
é Palavra de Cristo, o Senhor;
pois a fraternidade humana
deve ser conversão e valor.
Seja este um tempo propício (cf. 2Cor 6,2)
para abrir-nos, enfim, ao amor!
2. A Quaresma nos chama a assumir
um amor que supera barreiras, (FT, n. 1)
desejando abraçar e acolher, (FT, n. 3)
se estendendo além das fronteiras, (FT, n. 99)
rompendo as cadeias que isolam,
construindo relações verdadeiras. (FT, n. 62)
3. Misericórdia, pecamos, Senhor, (Sl 50,3)
sem no outro um irmão enxergar.
Mas queremos vencer os conflitos,
pela cultura do encontro lutar. (FT, n. 30)
Em unidade na pluralidade,
um só Corpo queremos formar! (cf. 1Cor 12,12-31)
4. O Senhor nos propõe Aliança (Gn 9,8-15)
e nos trata com terno carinho. (Sl 102,4)
Superemos divisões, extremismos;
ninguém vive o chamado sozinho. (FT, n. 32)
Só assim plantaremos a paz:
“Corações ardentes e pés a caminho”. (cf. Lc 24,32-33)
5. “Alarga o espaço da tenda” (cf. Is 54,2)
e promove a amizade social, (cf. EG, n. 228)
vence as sombras dum mundo fechado,
construindo Igreja sinodal.
Convertidos, renovados veremos
novo céu, nova terra, afinal. (Ap 21,1-7)

TEMOS UMA LINHA COMPLETA DE SUBSÍDIOS PARA APOIÁ-LO NESSA MISSÃO.

Cartaz e Banner (P, M e G)

CF na Catequese com crianças e as
Dores de Maria

Cartão com Oração, Cartaz adesivo
e Adesivo Lema

Jovens na CF

Texto-Base

CF na Escola – Ensino Fundamental
(1º ao 5º ano)

Manual

CF na Escola – Ensino Fundamental
(6º ao 9º ano)

Círculos Bíblicos

CF na Escola – Ensino Médio

Via-Sacra e Via Lucis

CF na Universidade

Retiro Popular Quaresmal

CF em Família



Terço da Amizade Social

Fraternidade Viva

Adoração Eucarística, Celebração
Penitencial e Celebração Ecumênica

Fraternidade e Amizade Social na
Economia de Francisco e Clara

CF na Catequese com adolescentes
e os Passos da Paixão

Fraternidade e Amizade Social
na Amazônia

CONHEÇA OS MATERIAIS DA CF 2024



ESCANEE O QR CODE



0800 940 3019 | (61) 2193-3019
VENDAS@EDICOESCNBB.COM.BR
WWW.EDICOESCNBB.COM.BR

ISBN 978-65-5975-218-8



9786559 752188